
CERIMÔNIA E CONCERTO DE ABERTURA

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Regência - Abel Rocha

REGIONAL DE CHORO DA ORQUESTRA À BASE DE CORDA

Direção Musical - João Egashira

Solistas

Violão - Fabricio Mattos

Violoncelo - Marina Martins

Soprano - Luísa Favero

Mezzosoprano - Diana Danieli

Tenor - Alexandre Mousquer

Baixo - Marcelo Dias

Pandeiro - Negadeza, Diego Zangado e Vina Lacerda

25 de janeiro de 2024, 20h

Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto - Guairão

PROGRAMA

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Concerto para violão e orquestra [Edições ABM]

1. Allegro preciso
2. Andantino e andante
3. Allegro non troppo

Joseph Haydn (1732-1809)

Concerto em Ré Maior para violoncelo, Op. 101, Hob. VIIb/2

1. Allegro moderato
2. Adagio
3. Allegro

Tim Rescala (1961) Estreia Mundial

Poemas de Paulo Leminski extraídos do livro “Toda Poesia”

Cantata Poética (2023)

(para solistas, coro e orquestra de cordas)

Nota: Obra comissionada pela Camerata Antiqua de Curitiba a Tim Rescala para celebração dos 80 anos de nascimento de Paulo Leminski (1944-1989).

Tim Rescala (1961)

Concerto para 3 pandeiros, Orquestra e Regional do Choro

1. Choro

NOTAS DE PROGRAMA

Concerto para violão e orquestra de Heitor Villa-Lobos

Em 1951, Villa-Lobos escreveu, atendendo ao insistente pedido de Andrés Segovia, uma Fantasia concertante. O compositor preocupou-se em conseguir um perfeito equilíbrio sonoro de orquestração, tendo em vista o timbre peculiar do instrumento solista. Em 1955, por ocasião da temporada que Villa-Lobos realizou nos Estados Unidos, regendo suas próprias obras, Segovia assistiu, em Filadélfia, ao ensaio do Concerto para harpa, dedicado a Nicanor Zabaleta. Fascinado pela cadenza desse concerto, o violonista espanhol pediu ao amigo uma cadência para sua Fantasia. Villa-Lobos escreveu-a em Nova York e, acrescida de sua belíssima cadenza, a Fantasia concertante que se transformou no Concerto para violão. O concerto tem três movimentos. No primeiro, *Allegro preciso*, um tema enérgico alterna-se na orquestra e no violão. Numa segunda parte, mais lenta, aparece novo episódio evocativo das canções populares do nordeste brasileiro. No *Andantino e andante*, após curta introdução da orquestra (em escalas por movimentos contrários), aparece o tema principal. No Andante, novo episódio apresenta-se, antes que o violão exponha sua expressiva melodia. O *Allegro non troppo* final

tem um ritmo sincopado e explora virtuosisticamente o instrumento solista, sem comprometer, entretanto, a lógica formal que domina todo o concerto. O Concerto para violão teve sua primeira audição em 6 de fevereiro de 1956, com Andrés Segovia como solista e a Houston Symphony Orchestra regida por Villa-Lobos.

Paulo Sérgio Malheiros dos Santos
*Doutor em Letras,
professor de Música da UEMG*

Concerto em Ré Maior para violoncelo, Op. 101, Hob. VIIIb/2 de Joseph Haydn

Trata-se de um concerto da plena maturidade de Haydn, notável por explorar sabiamente as possibilidades técnicas do instrumento (por exemplo, seus efeitos de cordas duplas e triplas) e pela beleza melódica. No primeiro movimento, *Allegro moderato*, os dois temas principais são apresentados em longa introdução orquestral. A bela melodia do primeiro tema predominará ao longo de todo o andamento que, unificado por esse motivo inicial, apresenta uma infinidade de episódios contrastantes. Terminada a introdução, o solista reexpõe os temas e os desenvolve. A extensa parte central permite-lhe rasgos virtuosísticos e, na conclusão, ele alcança as notas mais

agudas do instrumento. O *Adagio* em Lá maior, com a orquestração reduzida, constrói-se como um solo para violoncelo. No motivo rítmico inicial (de três notas) ecoa a conclusão do tema principal do primeiro movimento e desenvolve-se calmamente, numa atmosfera admiravelmente lírica. O Finale é um *Allegro* - o violoncelo introduz o tema que serve de refrão para os diferentes episódios, criando um rondó com forte sabor popular e de grande vivacidade melódica.

Cantata Poética de Tim Rescala com Poemas de Paulo Leminski

A Cantata Poética é uma obra comissionada pela Camerata Antiqua de Curitiba ao compositor Tim Rescala para celebração dos 80 anos de nascimento de Paulo Leminski (1944-1989). A obra encomendada em agosto 2023, foi escrita para solistas soprano, mezzosoprano, tenor e baixo, coro e orquestra de cordas, que a formação da própria Camerata. Os poemas foram extraídos do livro “Toda Poesia” de Leminski.

Tim Rescala assim descreve sua obra: “Cantata Poética é uma ode à poesia de Paulo Leminski. Uma pequena abertura contextualiza o que se ouve a seguir: uma sequência de poesias de Leminski, com ênfase nos textos curtos, ao mesmo tempo líricos e sintéticos. O principal desafio

foi conciliar o fato de ser escrita para um grupo especializado em música antiga, mas homenageando um artista essencialmente inovador e libertário. Para tanto, a música às vezes se aproxima da canção popular, que tão bem absorveu a poesia de Leminski.”

Música de Tim Rescala Poemas de Paulo Leminski Extraídos do livro “Toda Poesia”

Cantata Poética

Coro

Cantata poética
Cantata poética...

Contraltos e Baixos

Com poemas de Leminski,
Antiqua não será

Sopranos e Tenores

Em cantata pós-moderna
Vai se transformar

Coro

Cantata poética
Cantata poética...

Poemas de Paulo Leminski

Coro

Dura o diamante
dentro da pedra pura.
De agora em diante,
Só o durante dura. (*É e é’ - p. 364*)

ave vento
cheio de graça
ave
tudo o que passa (*p.364*)

Tenor solo

pelos caminhos que ando
um dia vai ser
só não sei quando (p. 235)

meiodia três cores
eu disse vento
e caíram todas as flores (p. 235)
abrindo um antigo caderno
foi que eu descobri
antigamente eu era eterno (p. 235)

Coro

Uma vida é curta
Para mais de um sonho (p.15)

inverno
primavera
poeta é
quem se considera (p.108)
a palmeira estremece
palmas para ela
que ela merece (p.113)

Mezzosoprano solo

Essa minha segura
essa falta de sentimento
não tem ninguém que segure
vem de dentro

Vem da zona escura
donde vem o que sinto
sinto muito
sentir é muito lento
(*parada cardíaca* - p. 203)

Coro

não são
são não
rogaí por nós
para que não
sejamos senão (*'são não'* - p. 322)

relógio parado
o ouvido ouve
o tic tac passado (p.113)

Soprano solo

Amor, então,
também, acaba?
Não, que eu saiba.
O que eu sei
É que se transforma
Numa matéria-prima
que a vida se encarrega
de transformar em raiva.
Ou em rima. (p.101)

Coro

tarde de vento
até as árvores
querem vir para dentro (p. 239)

falso vento
não exista
te invento (p.368)

Barítono solo

nunca sei ao certo
se sou um menino de dúvidas
ou um homem de fé
certezas o vento leva
só dúvidas continuam de pé (p.338)

Coro

as flores
são mesmo
umas ingratas

a gente as colhe
depois elas morrem
sem mais nem menos
como se entre nós
nunca tivesse
havido vênus (p.59)

Quarteto e Coro

quando eu vi você
tive uma ideia brilhante
foi como se eu olhasse
de dentro de um diamante
e meu olho ganhasse
mil faces num só instante

basta um instante
e você tem amor bastante
(*'amor bastante' - p.295*)

Coro

fazia poesia
e a maioria saía
tal a poesia que fazia

fazia poesia
e a poesia que fazia
não é essa
que nos faz alma vazia (p.86)

Barítono solo

enfim,
nu,
como vim (p.234)

Coro

fazia poesia
e a poesia que fazia
era outra filosofia (p.86)

Mezzosoprano solo

essa vida é uma viagem
pena eu estar
só de passagem (p.313)

Coro

essa vida é uma viagem
pena eu estar
só de passagem

Coro

fazia poesia
e a poesia que fazia
tinha tamando família (p.86)

Soprano solo

hoje à noite
lua alta
faltei
e ninguém sentiu
a minha falta (p.240)

Coro

fazia poesia
e fez alto
em nossa folia

fazia tanta poesia
ainda para ter poesia um dia (p.86)

Tenor solo

Aqui jaz um grande poeta.
Nada deixou escrito.
Este silêncio, acredito,
São suas obras completas.
(*'Lápide 1 - epitáfio para o corpo' - p. 289*)

O COMPOSITOR

Tim Rescala, nascido no Rio de Janeiro em 1961, estudou piano e teoria musical na UFRJ entre 1976 e 1978, tendo posteriormente estudado com Hans-Joaquim Kollreuter e concluído o curso de licenciatura em música pela UNI-RIO. Rescala é conhecido por seu trabalho como produtor musical na TV Globo, tendo trabalhado lá entre 1988 e 1997. Além de seu trabalho na televisão ele

também é conhecido por compor peças com fortes elementos cênicos, alguns exemplos são A Base (1989), Bravo (1989), Música (1989), Psiu! (1989), A Dois (1992), Romance Policial (1994) e entre outras. Rescala, entretanto, compõe em diversas áreas da criação musical, atuando ainda na música contemporânea e na música popular.

O POETA

Paulo Leminski foi poeta, escritor, músico, crítico literário, jornalista, publicitário, tradutor e professor. Nasceu em 24 de agosto de 1944 em Curitiba, no Paraná. Teve contato com a literatura já na infância, pois lia livros, jornais e revistas em sua casa. Aos 12 anos ingressou no Mosteiro de São Bento e estudou Latim, Teologia, Filosofia e Literatura Grega e Clássica, como Camões e Homero. Lá, foi conhecido como um aluno dedicado, com uma memória excelente e muita curiosidade. Após a saída do mosteiro, continuou aprofundando seus estudos em diversos campos, como Latim, História, Francês e Hebraico. Em 1963, participou da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, e conheceu os criadores do movimento da Poesia Concreta (movimento poético que explora os aspectos gráficos e visuais), Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos. No ano seguinte, passa a trabalhar como professor de História e Redação para pré-

vestibulandos (o que, futuramente, inspiraria seu livro Catatau, publicado em 1976), e seus poemas foram publicados, pela primeira vez, na revista Invenção (editada pelos poetas concretistas). Leminski passou a se interessar pela cultura japonesa e pelo zen-budismo. Além disso, por suas leituras de Bashô (poeta japonês do século XVII), descobriu o haikai (tipo de poema de três versos, o primeiro e o terceiro com cinco sílabas e o segundo com sete). Essa admiração é um dos elementos que mostra a sua valorização da forma da poesia, da construção como uma espécie de artesanato. Ele escreveu seus próprios haicais e uma biografia de Bashô. Já a Literatura Grega Clássica inspirou a escrita do poema “Metamorfose”. Leminski deixou como principais obras suas poesias, romances, biografias e obras infantojuvenis. Cronologicamente, ele faz parte da Terceira Geração Modernista (1945-1980), mas está mais alinhado às duas gerações anteriores, com foco na liberdade de forma. Isso não indica desleixo - pelo contrário, já que o autor era muito rigoroso na construção de seus textos, mas não se prendia aos moldes tradicionais.

Concerto para 3 pandeiros e orquestra de Tim Rescala

Em diferentes manifestações da cultura popular, uma grande variedade de tipos de “pandeiros

brasileiros” estão presentes em nossas tradições. Entre suas variantes, uma delas destacou-se a partir de gêneros musicais como o samba e o choro, consolidados nas primeiras décadas do século XX pela radiofonia. Sua forma de execução e estética estabelecidas pela práxis do “pandeiro de couro”, “pandeiro de choro”, “pandeiro de samba”, “pandeiro de nylon”, “pandeiro estilo brasileiro” e “pandeiro moderno”, fez deste instrumento de percussão um dos mais representativos da música popular do Brasil. O concerto para Pandeiros e Orquestra do compositor Tim Rescala é apresentado aqui em

seu primeiro movimento, adaptado de maneira a unir instrumentos da música popular e de concerto. A obra explora as novas possibilidades estruturais, harmônicas e tímbricas dos instrumentos e inverte os papéis dos solistas e dos instrumentos acompanhadores. Tim Rescala rompe com o hegemonismo de instrumentos melódicos e harmônicos frente as orquestras, colocando, em um plano frontal, o nosso admirável pandeiro brasileiro como solista.

Vina Lacerda

BIOGRAFIAS

Abel Rocha (SP) - Regente

Abel Rocha é Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica de Santo André desde 2014, junto à qual recebeu o prêmio CONCERTO 2020 - Reinvenção na Pandemia, pela programação realizada em 2020. Desde 2018 é diretor da Oficina de Música de Curitiba. Nas temporadas de 2011 e 2012, foi Diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo tendo recebido prêmio da crítica especializada pela intensa e inovadora programação lírica da casa. Entre 2004 e 2009, teve atuação marcante como diretor

artístico e regente titular da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, onde empreendeu um profundo trabalho de reestruturação artística e administrativa do grupo. Especialista em ópera, sua posição de destaque no cenário brasileiro se deve também a uma atuação musical versátil e diversificada. Abel Rocha é Doutor em Música; professor de regência e ópera da Unesp, onde dirige o projeto Fábrica de Óperas, que se destaca pela tradução e realização de títulos em português; e professor de regência da Fundação Carlos Gomes (PA).

João Egashira (SP/PR) **Diretor Musical**

É natural de Santo André, onde deu seus primeiros passos na música. Ainda na infância mudou-se para Curitiba, onde continuou desenvolvendo seus estudos musicais. Dedicou-se principalmente à pesquisa e performance em Música Brasileira, tendo realizado diversos projetos, muitos deles em colaboração com artistas como Roberto Corrêa, Paula Santoro, André Abujamra, Fernanda Takai, Consuelo de Paula, Nicolas Krassik e Danilo Caymmi. Dirige a Orquestra À Base de Corda de Curitiba desde 2001, grupo com o qual já se apresentou ao lado de nomes como Paulinho da Viola, Dominginhos, Renato Teixeira, Zeca Baleiro, Lenine, Paulinho Moska, Jane Duboc, Elza Soares, Mônica Salmaso e Renato Borghetti. Tem participação constante em diversas produções fonográficas, seja como produtor, diretor musical, arranjador, compositor e/ou instrumentista. Dentre essas, destacam-se: “Clube do Choro de Curitiba”; “Orquestra À Base de Corda convida Roberto Corrêa”; “Casa” - Consuelo de Paula e Orquestra À Base de Corda; “Orquestra À Base de Corda - Nosso Som”; “Regional Curitiba”; “Orquestra À Base de Corda Interpreta Compositores de Curitiba”. João Egashira é um dos criadores do Clube do choro de Curitiba e participou da produção

e direção dos I e II “Festival Curitiba no Choro”. Egashira é idealizador do “Sons Nikkei”, projeto que visa aproximar as culturas musicais de Brasil e Japão. É mestre em música pela UFPR (Universidade Federal do Paraná) com a dissertação “As composições do Clube do Choro de Curitiba” e especialista pela FAP (Faculdade de Artes do Paraná) com a monografia “A História do Choro em Curitiba”, tendo apresentado trabalhos acadêmicos no Brasil e no exterior. Atuou como professor em instituições como a PUC - PR e o Conservatório de MPB de Curitiba. Ministrou aulas também nos festivais de Antonina, Londrina e na Oficina de Música de Curitiba. É um dos diretores artísticos da Oficina de Música de Curitiba, desde 2016 até o momento. Sob sua curadoria, a Oficina já teve a participação de artistas como Maria Rita, Margareth Menezes, Toquinho, Martinho da Vila, Rosa Passos, João Bosco, Yamadu Costa e Hamilton de Holanda.

Fabricio Mattos (Brasil/Inglaterra) **Violão**

Fabricio Mattos é um violonista clássico e pesquisador em performance musical. Residente em Londres há muitos anos, apresenta-se regularmente como solista e camerista ao redor do mundo em turnês desde grandes centros musicais em toda a Europa até países com crescente tradição de concertos

como a China, Vietnã, Mianmar e Zâmbia. Lançou vários álbuns e conquistou inúmeros prêmios em sua carreira, com destaque para o aclamado Julian Bream Award, conferido pessoalmente pelo próprio legendário violonista britânico. Nascido em Curitiba, iniciou sua vida musical aos seis anos de idade tocando instrumentos de percussão em bailes de carnaval com seu pai, Élio Mattos, que também o orientou nos primeiros passos de teoria musical. Frequentou aulas de violão clássico com Dirceu Saggin e posteriormente graduou-se na EMBAP sob orientação de Luiz Cláudio Ferreira. É mestre em performance musical pela Royal Academy of Music (Londres), onde recebeu uma bolsa integral por seu alto desempenho artístico, tendo aulas com Michael Lewin, Timothy Walker, Fábio Zanon, David Russell, e Julian Bream, e orientado no campo acadêmico por Sarah Callis e Neil Heyde, desenvolvendo pesquisa com tema 'Gestos Performáticos e a Performance de Equinox, de Toru Takemitsu', obtendo por esta uma 'Distinção', a mais alta categoria de avaliação da instituição. Em 2023 Fabricio tornou-se o primeiro músico latino-americano da história a se formar Doutor em Performance Musical (PhD) pela Royal Academy of Music. Fabricio tem também trabalhado como diretor criativo e curador em diversos projetos para

instituições como a Ibero & Latin American Music Society, a Asociación Argentina de Laúdes y Guitarras Antiguas, a BBC Radio, e o Ministério de Relações Exteriores do Brasil (Itamaraty), tendo recentemente também contribuído com um capítulo para o prestigioso The Routledge Companion to the Sound of Space a ser publicado em 2024.

Marina Martins (Brasil/Suíça) Violoncelo

Estabelecendo-se rapidamente como um dos grandes destaques entre os musicistas de sua geração, a violoncelista Marina Martins tem sido reconhecida por "sua formidável musicalidade, com grande domínio técnico e expressão" (Pieter Wispelwey), e também por sua "presença de palco espontânea, marcante e envolvente" (Gaetan Le Divelec, Askonas Holt). Marina teve suas primeiras aulas de violoncelo aos 3 anos. Aos 8, venceu seu primeiro concurso, e, aos 16, fez sua estreia como solista em Bristol, na Inglaterra. Conquistou láureas em diversos países, destacando-se o recente Prêmio Exilarte, recebido na Áustria em 2021, e o concurso Jovens Solistas e Medalha Eleazar de Carvalho, pela OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em 2018. Nascida em 1999, na Nova Zelândia, Marina se mudou aos 5 anos para o Brasil, país de origem de seus pais. Mais tarde, a

busca por desenvolvimento musical levou-a a morar nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Suíça. Foi aluna do violoncelista holandês Pieter Wispelwey na Robert Schumann Hochschule, em Düsseldorf. Atualmente, reside na Suíça, e está sob orientação de Danjulo Ishizaka na Musik Akademie Basel. Entusiasta da música de câmara, Marina teve a honra de atuar com profissionais renomados da Europa. Participou em parcerias camerísticas com Pieter Schoeman, spalla da Orquestra Filarmônica de Londres, Wenzel Fuchs, primeiro clarinetista da Orquestra Filarmônica de Berlin, e Stefan Mendl, pianista do Trio Vienense, entre outros. Após a estreia como solista em 2015, a violoncelista apresentou-se com orquestras e maestros de prestígio, e seus concertos a levaram a apresentações na Inglaterra, Suíça, Itália, França, Alemanha, Áustria, Estados Unidos, Canadá e Brasil. Marina toca um violoncelo de Giuseppe Guarneri 'filius Andreae' confeccionado por volta do ano 1700 - recentemente concedido em empréstimo por um colecionador particular da Escócia; e um violoncelo de M. Sturzenhofecker Cully de 2009.

Luísa Favero (PR) - Soprano

Soprano, natural de Curitiba, iniciou seu estudo de canto lírico com a soprano Kalinka Damiani, em Florianópolis. Bacharel em Canto

pela UNESPAR/EMBAP na turma de Denise Sartori/Thiago Monteiro, atualmente, cursa mestrado em Educação Musical/Pedagogia Vocal na Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof^a Dra Viviane Alves Kubo. Participou de diversas oficinas e masterclasses com cantores renomados como Neyde Thomas, Carlo Colombara, Maria Cristina Kiehr, Fernando Portari, Rosana Lamosa, Sávio Sperandio e Eiko Senda. Atuou como solista em óperas como *A Flauta Mágica* de W. A. Mozart, *L'enfant et les sortilèges* de M. Ravel, *L'elisir d'amore* de G. Donizetti, *Suor Angélica* de G. Puccini e *A solteirona e o Ladrão* de G. C. Menotti. Integrante do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba desde 2010, atuou também como solista em obras importantes, como *Dixit Dominus* de G. F. Händel, *Oratório de Natal* de C. Saint-Saëns, *Missa em G* de F. Schubert e *Stabat Mater* de J. Haydn, *Missa da Coroação* de W. A. Mozart, *Fantasia Coral* de L. V. Beethoven, *Glória* de A. Vivaldi, sob a regência de maestros como Cláudio Cruz, Abel Rocha, Tobias Volkmann, Fernando Cordella, Luiz Otávio Santos, Juan Manuel Quintana e Peter van Heyghen.

Diana Danieli (PR) - Mezzosoprano

Diana Danieli mezzo-soprano Curitibana, se apresentou em importantes salas do Brasil, Estados Unidos e Europa. Teve seu debut no

Carnegie Hall com o recital Route to Brazil, com o qual fez um tour de sete cidades europeias, incluindo Dresden, Berlim, Bratislava, Dublin, Sofia, e Viena, onde cantou no Musikverein. Em Curitiba, participou de várias produções de ópera no Teatro Guaíra, cantando Zerlina em *Don Giovanni*, Flora em *La Traviata*, e Virginia em *O Fantasma de Canterville*, entre outros papéis, com os maestros Alessandro Sangiorgi e Jaime Zenamon. Como solista em oratórios, cantou Cleofe em *La Resurrezione*, se apresentando na St. George's Church em Londres durante o London Händel Festival sob regência de Adrian Butterfield, e, recentemente, La Speranza em *San Filippo Neri* e *Cain em Cain*, de Scarlatti, na Capela Santa Maria Espaço Cultural, sob regência de Thiago Praça Teixeira. Iniciou seus estudos de canto com Denise Sartori, tem pós-graduações pela Mannes College (NY) e Royal College of Music (Londres), e Bacharel pelo Boston Conservatory. É integrante da Camerata Antiqua de Curitiba desde 2022.

Alexandre Mousquer (SC/PR)

Tenor

Natural de Florianópolis, Alexandre Mousquer apresentou-se como solista com a OSSCA, SCAR, OSIMPA e Orquestra de Câmara de Curitiba. Interpretou personagens nas óperas “Il Maestro di Cappella”, “Gianni

Schicchi”, “Mirandolina”, “Fosca” no Theatro São Pedro em São Paulo e “L’occasione fa il Ladro”. Integrante da Camerata Antiqua de Curitiba, vem atuando também como solista apresentando-se no Brasil e exterior sob a regência de importantes Maestros, dentre eles, Horst-Hans Bäcker (ROM), Martin Gester (FRA), Nilo Vale, Daniel Bortolossi, Abel Rocha, Alessandro Sangiorgi, Júlio Medaglia, Stefan Geiger (DE), Tobias Volkmann, Norton Morozowicz, Ricardo Bologna, Claudio Cruz, Osvaldo Ferreira, Keith McCutchen (EUA), Massimiliano Carraro (ITA), Osvaldo Colarrusso, Carlos Alberto Figueiredo, Julio Moretzsohn, Aylton Escobar, Luis Otávio Santos, Juan Manoel Quintana (AR), entre outros. Atualmente além de sua carreira de cantor, atua como regente, preparador vocal e produtor musical. É regente preparador do Coro Sinfônico do “Grande Concerto de Natal” desde 2018, sob regência do Maestro Norton Morozowicz. Regente preparador do Coro Sinfônico da Orquestra Sinfônica do Paraná para o Concerto da Nona Sinfonia de Beethoven sob regência do Maestro Roberto Tibiriçá e também do Concerto Cívico sob regência do Maestro Helder Trefzger em 2023. Maestro e preparador do Coro Sinfônico - Requiem Brahms no Teatro Guaíra - 2023. Atuou como regente assistente em várias edições da Oficina de

Música de Curitiba. É regente e fundador do Coro Masculino Ottava Bassa, o qual se destaca por seu excelente desempenho artístico, sendo vencedor de 2 Concursos Internacionais de Canto Coral. Alexandre Mousquer foi semifinalista no Concurso de Canto Maria Callas - 2017; Finalista do Concurso Internacional de Canto Veronica Villarroel 2020 (MX) e Semifinalista no Concurso Internacional de canto Premiere Opera Foundation NY 2020 (EUA).

Marcelo Dias (MS/PR) - Baixo

Marcelo Dias, natural de Campo Grande - MS, como solista participou de inúmeros recitais, cortinas líricas e concertos, destacando-se o concerto de estreia da Orquestra Sinfônica Municipal de Campo Grande, a Missa em Mi Bemol menor (Padre José Maurício Nunes Garcia), os oratórios: Stabat Mater (G. Rossini), *Messiah* (G. F. Händel) e a cantata *Carmina Burana* (Carl Orff). Entre 2011 e 2019, interpretou personagens em inúmeras óperas como: *O Empresário* (W. A. Mozart), *Cavalleria Rusticana* (P. Mascagni), *La Finta Semplice* (W. A. Mozart), *Pimpinone* (G. P. Telemann), *Gianni Schicchi* (G. Puccini), *L'elisir D'amore* (G. Donizetti), *The old Maid and the Thief* (G. C. Menotti), *Pagliacci* (R. Leoncavallo), *Der Freischütz* (C. M. von Weber) e *Die Meistersinger von Nürnberg* (R.

Wagner), esta última, em Aachen na Alemanha. Em 2022, foi um dos vencedores do 1º Concurso Nacional de Canto Lírico Joaquina Maria Conceição Lapa "Lapinha" em Tatuí-SP, apresentando-se como solista ao fim da temporada 2022 no Theatro Municipal de São Paulo. Bacharel em Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Desde 2010, integra a Camerata Antiqua de Curitiba.

Diego Zangado (RJ) - Pandeiro

É baterista, percussionista e educador há mais de vinte anos. Possui um livro "Samba de Bateria" escrito em parceria com Fernando Baggio, lançado pela editora Tipografia Musical. Já ministrou masterclass nos principais festivais do Brasil como a Oficina de Música de Curitiba, Festival de Música de Itajaí, Semana da Música da Faculdade Santa Marcelina (SP), aulas especiais na UFMG e UFSJ ambas em MG, em festivais de música na Alemanha, Angola, Argentina, Japão e Taiwan. É endossado pelas baterias Canopus, pratos Istanbul Mehmet, baquetas Meinl e acessórios Torelli. Já tocou e gravou com grandes nomes da música brasileira e nos principais festivais do mundo. Como Dona Ivone Lara, Elton Medeiros, Chico Buarque, Francis Hime, Paulo Moura, Yamandu Costa, Elton Medeiros, Nelson Sargento etc.

Negadeza (RJ) - Pandeiro

Nascida em Recife, criada em Olinda, residindo no Rio de Janeiro, atuando há 30 anos no mercado musical, Negadeza iniciou ao lado da sua avó, Selma do Coco e sua mãe Aurinha do Coco, e com o passar do tempo, explorou novos instrumentos percussivos. Hoje, Nega é uma das principais referências do Pandeiro nacional, representando de forma ímpar as Mulheres, o Povo Negro e os batuques da Cultura Popular Pernambucana.

Vina Lacerda (PR) - Pandeiro

É músico, educador e produtor cultural. Bacharel em percussão sinfônica, tem especialização em docência pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e mestrado em música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente conclui seu processo de doutoramento em música na UFPR. Integrou as Orquestra à Base de Cordas e à Base de Sopro do Conservatório de MPB de Curitiba (CMPB), atuando com artistas de renome da cena musical. Desde 2006 atua como professor de percussão no CMPB e desde 2018 é professor colaborador no curso de Música Popular na UNESPAR campus FAP. Desenvolve pesquisa sobre o ensino de música e da percussão brasileira com métodos e aplicativos publicados. Participou de importantes festivais de música no Brasil, América Latina, Estados

Unidos e Europa, com destaque para suas apresentações no PASIC 2010 e na Juliard School. Atuou em dezenas de CDs com artistas locais além de trilhas sonoras para cinema e teatro. Integra o grupo Mano a Mano Trio e é diretor do grupo de percussão LaPercuTório. Desde 2016 promove o Festival Internacional e Percussão de Curitiba com sete edições realizadas.

ORQUESTRA À BASE DE CORDA

Mantida pela Prefeitura de Curitiba por meio da Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto Curitiba de Arte e Cultura, a Orquestra à Base de Corda (OABC) foi criada por Roberto Gnattali em 1998. Dedicada à pesquisa e à divulgação da música brasileira, a Orquestra possui formação instrumental ímpar, o que confere ao grupo uma sonoridade bastante particular. Seu repertório procura abranger diversos períodos da história da música popular brasileira e também inclui composições de seus integrantes. Seus arranjos são especialmente elaborados por músicos da orquestra e também por arranjadores convidados. A OABC já se apresentou em importantes festivais e eventos como: Instrumental SESC Brasil (SP), 8º Festival Brasil Instrumental de Tatuí, Acorde Brasileiro (PoA), Virada Cultural (SP), Projeto Unimúsica (PoA), Festival de Orquestras Populares (DF), Oficina

de Música de Curitiba e Festival de Inverno da UFPR (Antonina). Em 2008 lançou seu primeiro CD, intitulado Antiquêra, ao lado do violleiro Roberto Corrêa, tendo sido indicado para o Prêmio Rival no mesmo ano. Seu segundo CD “Nosso Som”, tem em seu repertório somente composições autorais. Em 2022 lança seu terceiro álbum, intitulado “Orquestra À Base de Corda Interpreta Compositores de Curitiba”. A Orquestra também participou do cd “Casa” da cantora e compositora Consuelo de Paula. A OABC já apresentou-se ao lado de nomes como Paulinho da Viola, Dominginhos, Lenine, Zeca Baleiro, Mônica Salmaso, Elza Soares, Diogo Nogueira, Martinho da Vila, Renato Borghetti, Paulinho Moska, Renato Teixeira e Vanessa da Mata.

Regional de Choro da Orquestra À Base de Corda

Direção Artística e Violão - João Egashira

Assistente de Direção e Cavaquinho - Julião Boêmio

Bandolim - Renan Bragatto

Violão 7 cordas - Vinicius Chamorro

Viola Caipira - Junior Bier

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

A Camerata Antiqua de Curitiba traduz o som que celebra a cidade. Próxima de completar meio século em março de 2024, tornou-se um dos símbolos da música erudita local. Formada por Coro e Orquestra, a Camerata possui uma trajetória de conquistas e sucessos, parte registrada em oito discos (long plays) e seis CDs, com obras de grandes compositores da música erudita universal. Entre os inúmeros concertos realizados pela Camerata, na primeira gestão do prefeito Rafael Greca de Macedo (1993-1996), em 1995, destaca-se o Concerto de Aniversário da Cidade de Assunção, no Centro Cultural Paraguai-Japão; e, em 1996, os concertos em Washington (EUA), a convite do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em sua sede e na Embaixada do Brasil. Em 1997, foi criado pela então presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Margarita Pericás Sansone, o programa “Curitiba Abraça o Paraná”, pelo qual a Camerata percorreu diversas cidades paranaenses, promovendo intercâmbio cultural. Em 1999, na Itália, o grupo se apresentou na Igreja de Sant’ Antonio dei Portoghesi e no Palácio Santa Croce, em Roma. Em Florença, no Teatro Verdi, participou do “51º Prix Itália”, realizando concerto no 51º Congresso Mundial de Televisão da RAI, a rede de televisão estatal italiana. A Camerata teve importante

participação nas comemorações dos 500 Anos do Descobrimento, na gestão do Ministro do Esporte e Turismo Rafael Greca de Macedo. Apresentou-se na cerimônia de entrega do “Prêmio Especial ao Presidente da República do Brasil”, pelos 500 anos do descobrimento do Brasil, em 22 de abril do ano 2000, em Porto Seguro - Bahia. Nos anos 2000, destacam-se outros concertos internacionais, entre eles, a turnê em 2006, por cinco cidades alemãs, com a Orquestra de Câmara da Philharmonica de Arad (Romênia). Em 2007, a participação no 29º Festival Internacional de Música do Algarve - Portugal, com a Orquestra Sinfônica da Póvoa do Varzim, em 2008, no 8º Simpósio Mundial de Música Coral, em Copenhague - Dinamarca e em 2009, no 18º Festival Corale Internazionale - La Fabbrica Del Canto, na Itália, que levou o Coro a realizar uma série de dez concertos pela região da Lombardia. Em 2013, representou o Brasil na Biental de Coros de Aachen - 3ª Internacional Chorbieniale, na Alemanha. Mantida pela Fundação Cultural de Curitiba e administrada pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura, a Camerata tem como sede a Capela Santa Maria Espaço Cultural, atuando também em locais dedicados a projetos socioeducativos e culturais, estabelecendo assim um forte vínculo com a comunidade curitibana.

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Maestro Emérito Roberto de Regina

ORQUESTRA

Violinos I

Winston Ramalho (spalla)
Dan Tolomony (concertino)
Paulo Hübner
Vitor Andrade
Marco Damm

Violinos II

Francisco de Freitas Jr. (chefe de naipe)
Vanessa Savytzky Schiavon
Silvanira Bermudes
Moema Cit Meyer
Walter Hoerner

Violas

Guilherme Santana (chefe de naipe)
Roberto Hübner
Denis Castilho
Helena Alice Carollo Damm
Aldo Villani

Violoncelos

Marcus Ribeiro (chefe de naipe convidado)
Estela de Castro
Klaiton Laube
Thomas Jucksch

Contrabaixo

Rafael Rodrigues da Silva

Instrumentistas Convidados

Flauta

Júlio Zaballeta

Oboés

Érico Marques

Marcos Vicenssuto

Clarinete

Jairo Wilkens

Trompas

André Vieira

Jdiordy Camargo

Trombone

Rodrigo Vicaria

Fagote

Alex Sanches

Diretor Musical

Winston Ramalho

Ensaaiador

Martinho Lutero Klemann

CORO

Sopranos

Darci Almeida

Luísa Favero

Naura Sant´Ana

Ana Spadoni (convidada)

Cristiane Serkes (convidada)

Karolyne Liesenberg (convidada)

Contraltos

Ariadne Oliveira

Cissa Duboc

Daniele Oliveira

Diana Danieli

Luciana Melamed

Contratenores

Jean Carlos Gorges (convidado)

Yoran Sebastian (convidado)

Tenores

Alexandre Mousquer

Lucio Hossaka

Maico Sant´Anna

Sidney Gomes

Ananias Neto (convidado)

Cristhyan Segala (convidado)

Baixos

Cláudio de Biaggi

Fernando Klemann

José Brazil

Marcelo Dias

Ademir Maurício (convidado)

Bruno Spadoni (convidado)

Regente e Diretora Musical

Mara Campos

Ensaaiador

Alexandre Mousquer

Pianista

Davi Sartori (convidado)

CONSELHO ARTÍSTICO

Marino Galvão Jr.

Janete Andrade

Winston Ramalho

Mara Campos

Darci Almeida

Francisco de Freitas Jr.

Estela de Castro

Lucio Hossaka

FICHA TÉCNICA

Coordenadora Executiva da Camerata e do Coro

Darci Almeida

Coordenador da Orquestra

Francisco de Freitas Jr.

Representante da Orquestra

Estela de Castro

Representante do Coro

Lucio Hossaka

Arquivista

Maria Cecília Krause

Coordenador Administrativo e de Produção

Alicio Cardoso

Produção

Altair de Oliveira

Guilherme Hahn

FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Prefeito

Rafael Greca de Macedo

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

Presidente

Ana Cristina de Castro

Diretor de Ação Cultural

Edson França Bueno

Diretor de Patrimônio Cultural

Gabriel Serrato Paris

Diretora de Incentivo à Cultura

Loismary Pache

Diretor de Planejamento

José Roberto Lança

Diretor Administrativo e Financeiro

Cristiano Augusto Solis de Figueiredo
Morrissy

Coordenadora dos Núcleos Regionais

Angelina Netska Balaguer

Coordenadora Artística

Lilian Ribas

Coordenadora de Comunicação

Lila Fachim

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA

Diretor Executivo

Marino Galvão Jr.

Coordenadora de Música

Janete Andrade

Gerente Administrativo e Financeiro

Maria Eduarda Rigos Maia Prata Bahls

Assessoria Jurídica

Simone Konitz

Supervisão e Gestão de Projetos

Lucilene Ribas

Analista de Recursos Humanos

Lucinei Messias Correia Miranda

Analista de Compras

Janaina Marques

Assistente Administrativo

Marina Cachova de Paiva
Rafaela Cardoso

Jovem Aprendiz

Guilherme Kerhwald

Assessoria de Comunicação

Ana Luzia Gori Palka Miranda
Viridiana de Macedo

Designer Gráfico

Clarice Midori Umezaki Iwashita
Dhionata Marlon Schneider

Recepção

Valdir Rodrigues de Matos

EXPEDIENTE DO MATERIAL GRÁFICO 2024

Compilação de Dados

Darci Almeida

Designer Gráfico

Clarice Midori Umezaki Iwashita

Revisão de Texto

Carla Berwig

Diagramação dos Programas

Aparecido Cassimiro Oliveira

Fotografias

Cido Marques

Daniel Castellano